

A PRODUÇÃO DE TEXTO ATRAVÉS DO CONTO E RECONTO: A LEITURA DE NARRATIVAS COMO FOCO PRINCIPAL NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma¹
Simone de Jesus da Fonseca Loureiro²

Nos últimos anos, o conceito de alfabetização se expandiu com reflexões voltadas para a busca da aprendizagem da leitura e da escrita, passando a ser visto não apenas como uma forma de decodificação de letras e sons, mas como um sistema integrado com a prática social leitora presente no contexto social em constante transformação. O termo letramento surge atrelado à alfabetização para designar o uso e as competências da língua nas práticas sociais dos indivíduos.

Nossas escolas públicas atravessam situações contraditórias em que o desenvolvimento da leitura ora envolve uma organização didática voltada para o desenvolvimento do letramento, outras vezes essa organização didática recai em metodologias descontextualizadas focadas apenas na decodificação do código escrito. Vivenciamos o que Passalelli (2004) denomina de crise da linguagem escrita, pois nossos alunos terminam o ensino fundamental e adentram ao ensino médio, muitas vezes, sem condições de escrever um texto com coerência, caracterizando uma incapacidade no domínio da escrita.

Sem dúvida muitos fatores estão contribuindo para a permanência de dados alarmantes sobre o analfabetismo brasileiro, no entanto essa realidade vem sendo enfrentada buscando a compreensão da alfabetização voltada para o letramento, situando o sujeito no contexto social de forma crítica e participativa. Pois, segundo Demo (2006, p. 15), “é fundamental situar a face social da alfabetização, direcionada ao desafio da cidadania”.

Diferentemente de ensinar a ler, mediar uma leitura significativa com nossas crianças, em que a “aprendizagem” da leitura e da escrita ocorra de forma produtiva, é necessário buscar ações pedagógicas para que a mediação da aprendizagem possa ser capaz de promover conhecimentos autônomos para o mundo letrado. Como afirma Soares (2006, p. 16), “promover um novo sentido para a aprendizagem ao nível do letramento é a emergência de novos fatos, ou nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social”.

A importância da formação do professor alfabetizador

O indivíduo vivencia diariamente práticas sociais de letramento que envolve não só as experiências construídas no espaço escolar como também em situações de práticas sociais de linguagem que muitas vezes não são valorizadas no desenvolvimento de ações educativas de alfabetização. Portanto, a necessidade de uma formação que venha contribuir para a reconstrução de uma prática pedagógica articulada que favoreça a interlocução com a necessidade de aprendizagem do aluno, e principalmente que proporcione um envolvimento significativo com a leitura, se faz necessário.

Parafraseando Freire (1982, p. 11) em que diz que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, temos que considerar que a vivência do aluno com situações de seu cotidiano que envolvem a leitura servirá de recurso necessário para a construção de significado nesse processo de construção de conhecimento. Assim, Oliveira (2015, p. 52) descreve que:

¹ Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: luquaresma68@yahoo.com.br.

² Secretaria Municipal de Educação, Belém, Pará, Brasil. E-mail: monny@gmail.com.

A leitura e a escrita da palavra têm que está contextualizada no mundo do leitor e na história da humanidade, interagindo a cultura local com a universal, cujas relações serão mediadas pelo diálogo entre as subjetividades no espaço educacional. Ler o mundo e a palavra escrita faz parte do viver cotidiano sociocultural e escolar do educando e o trabalho pedagógico não pode distanciar-se desse caminho de interagir de forma crítica as leituras de vida e a leitura da palavra escrita. Nesta relação dialógica o respeito à autonomia do educando como sujeito e a seu contexto cultural, bem como as diferenças de ideias e posições tornam-se princípios éticos fundamentais.

O que se faz necessário é garantir o acesso ao conhecimento da leitura em nossas escolas públicas tendo como ponto de partida a organização didática do professor alfabetizador através do desenvolvimento de uma postura crítica sobre sua atuação para que possa reconstruir sua prática em direção à formação do aluno leitor.

É preciso fazer da escola um espaço de práticas leitoras, um ambiente em que se possa aprender a ler com prazer, com autonomia. Quando discute o papel do professor nesse cenário, Demo (2006, p. 56) nos leva a refletir que “antes de tudo, porém, o professor precisa romper consigo mesmo, não em gesto encolhido de culpa ou constrangimento, mas como protagonista crucial da qualidade da leitura na escola”.

Portanto, a formação do professor alfabetizador se configura como uma das estratégias para instrumentalizar e organizar a ação docente em classes de alfabetização, contribuindo assim, não somente para a construção da identidade do professor alfabetizador como também para o resgate da formação do leitor no espaço escolar.

A organização pedagógica através de sequências didáticas

Transformar uma narrativa infantil em uma sequência didática é uma tarefa que deve fazer parte da organização do trabalho pedagógico do professor, sistematizando os princípios teóricos e metodológicos na perspectiva de obter resultados satisfatórios. Ao planejar, o professor proporciona intervenções focadas nas condições necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita.

As sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica. (NERY, 2007, p. 21).

As sequências didáticas possibilitam uma organização didática do professor através de um conjunto de atividades ligadas entre si considerando a diversidade de aprendizagem em sala de aula, oportunizando aos alunos uma organização cognitiva para a compreensão do conteúdo mediado.

O relato da professora descreve um trabalho direcionado para a leitura de livros da literatura infantil, tendo o cuidado em selecionar uma leitura contextualizada, desafiando a criança a pensar sobre o contexto maior de um livro. Isso tudo faz o diferencial em seu trabalho que procurou favorecer aos alunos oportunidades de leituras significativas. Como revela-nos a seguir:

- A leitura tem se tornado algo prazeroso, mesmo para aqueles alunos que ainda estão no processo de construção da leitura, pois ficam observando as

figuras dos livros e imaginando o que elas representam, tentando decifrar algumas palavras e frases existentes.

- Já a escrita não os mete mais medo. Tentam escrever como sabem, trocam saberes com os colegas, soletram as sílabas pausadamente enquanto escrevem, e se houver alguma dúvida chegam e perguntam: “Professora como se escreve ‘man’ de manteiga?”. E assim vão construindo seus registros.

Ao ser inserido na prática do letramento em sala de aula, o texto narrativo organizado a partir de uma sequência didática passa a ser desenvolvido numa relação dinâmica com a aprendizagem, proporcionando uma interação com o contexto do aluno atribuindo significado e consequentemente possibilitando o avanço na aprendizagem da leitura e da escrita.

Considerações sobre o desenvolvimento da proposta didática

O trabalho com narrativas na alfabetização foi observado em muitos momentos na metodologia proposta pela professora, o que a levou a perceber o avanço significativo da turma no processo da leitura e da escrita. As narrativas mais significativas envolveram a leitura dos livros: O que cabe num livro, de Ilan Brenman e Fernando Vilela e Os Três Porquinhos, de Joseph Jacob. Ao final de cada atividade, os alunos construíram os seus próprios livros como um ensaio de autoria.

A introdução das atividades de leitura pelo professor era desenvolvida na rotina de sala de aula a hora da história. Quando todos estavam motivados e aguardando a leitura do livro, a professora lia o título do livro, deixando os alunos a observarem a capa, pedindo sempre que fechassem os olhos e imaginassem a resposta para a pergunta: O que cabe num livro ou O Lobo mal comeu os três porquinhos? Depois, oportunizou o espaço para que os alunos relatassem suas ideias a respeito do que pensaram. A professora ouviu a todos com atenção.

A cada resposta das crianças, a professora instigava a imaginação no relato prévio da história. Surgiram, então, novas respostas e frases bem sugestivas despertando com isso a curiosidade dos alunos pela leitura. Em seguida, eles estavam prontos para ouvir a história, pois iam se sentir participantes dela. A história foi lida e puderam ser observados olhos bem abertos e expressões de curiosidade para analisar as ilustrações e descobrir as páginas seguintes.

Depois de cada leitura, a professora abria um espaço de diálogo e interpretação da história. Foi nesse momento que a professora ressaltou para os alunos que eles também seriam capazes de fazer um livro como o que foi lido, registrando seus relatos do início da aula a respeito de cada tema.

A professora distribuiu folhas de papel para os registros individuais dos alunos na escrita e produção das páginas do livro. Cada aluno construiu sua frase e a ilustrou. É importante ressaltar o atendimento individual aos alunos, realizado pela professora, com orientações para as dúvidas quanto à escrita do texto e no estímulo para o capricho com a letra, a escuta pelo professor das ideias relatadas pelos alunos, bem como nas orientações sobre a escrita a partir da construção das ilustrações do livro.

Posteriormente, foi desenvolvida a leitura dos textos produzidos por eles. Alguns alunos foram selecionados para ilustrarem a capa, contracapa e última página e foi organizada a ordem do texto com eles. As páginas de apresentação, dedicatória e a última página ficaram sob a responsabilidade da professora.

A conclusão da atividade deu-se com a organização das páginas do livro e leitura final da obra pela professora. Na medida em que a professora lia cada página, os alunos vibravam com a produção dos colegas. Foi um momento de consolidação da aprendizagem pelo aluno e de avaliação do trabalho desenvolvido pela professora.

Trazer para a sala de aula esta atividade possibilitou aos alunos uma confiança maior de suas potencialidades, enquanto leitor e escritor, compreendendo que também são capazes de ler, escrever e produzir um livro. A atividade compreendeu uma organização didática significativa que permitiu o desenvolvimento de diversas habilidades pelo aluno: imaginação, oralidade, o pensar sobre a escrita, o registro escrito e a ilustração com desenhos.

Para finalizar

Estudar essa organização didática, voltada para o letramento pela leitura de narrativas, nos fez reconhecer a importância do envolvimento da leitura em sala de aula. Isso porque demonstrou que aprender a ler e a escrever vai muito além do que codificar o código escrito, pois o aluno deve se envolver com a leitura, enquanto ser pensante, fazendo o indivíduo transformar-se a cada leitura.

Os saberes construídos no decorrer dos trabalhos, envolvendo leituras diversificadas em sala de aula, vêm construir uma apropriação sistemática da leitura de forma cada vez mais significativa, contribuindo para uma formação leitora do aluno, pois a prática da leitura é cotidiana, respondendo adequadamente as necessidades de aprendizagem do aluno.

A formação do professor quando aliada à prática pedagógica vem solidificar todo um trabalho de alfabetização tornando pleno o processo de letramento no Ensino Fundamental.

Ao finalizar esse recorte, concluímos que o importante é desenvolver uma organização didática que contribua para o processo de apropriação da leitura e da escrita, utilizando-se de um recurso essencial: o livro, mediante atividades que favoreçam o interesse pessoal de cada aluno como também a conexão com o universo encantador das histórias.

Referências

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

OLIVEIRA, I. N. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba: CRV, 2015.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

PASSARELLI, L. G. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.